

## Marlene Freitas da Silva 1937-2005

Neste volume, a comunidade brasileira de leguminólogos presta uma homenagem àquela que com seu profissionalismo, competência, dedicação, abnegação, humildade e, principalmente, vontade de ver o desenvolvimento da Amazônia, muito contribuiu para o atual estágio do conhecimento das leguminosas dessa região: Dra. Marlene, como era chamada, carinhosamente, por todos.

Nasceu no estado do Amazonas, onde estudou, casou, teve suas duas filhas e aplicou o conhecimento aprendido na Academia. Seus primeiros passos na Botânica iniciaram-se em 1955, quando, ainda aluna do segundo grau, participou de sua primeira expedição botânica, organizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA ao atual estado de Roraima. Nesse mesmo ano participou de dois cursos de botânica, um no Jardim Botânico do Rio de Janeiro e outro no INPA; no ano seguinte, ingressou como auxiliar de laboratório do INPA, onde desenvolveu suas atividades profissionais até atingir as funções de chefe da Coordenadoria em Botânica e Curadora do Herbário. Durante essa caminhada, o percurso foi árduo, exigindo-lhe muito estudo; concluiu a graduação em 1970, o mestrado em 1976 (com a dissertação “Revisão taxonômica do gênero *Peltogyne* Vogel (Leguminosae-Caesalpinioideae)” sob orientação do Dr. G. T. Prance) e o doutorado em 1980 (com a tese “Revisão taxonômica do gênero *Dimorphandra* Schott (Leguminosae-Caesalpinioideae)” sob a supervisão do mesmo orientador). Foi membro do conselho editorial das revistas *Acta Amazonica* e *Acta Botanica Brasilica* e do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. No período de 1992 a 1994 integrou o Conselho Superior da Sociedade Botânica do Brasil. Presidiu com muito sucesso o XXXV Congresso Nacional de Botânica realizado em Manaus em 1984.

Ao longo desses quase 50 anos de vida dedicada à Botânica, participou de vários projetos de pesquisa, recebeu 17 premiações, sendo a mais recente, em 2005, “Comenda do Mérito Farmacêutico”; autora de mais de uma centena de publicações científicas, sendo 72 artigos em periódicos nacionais e internacionais, 13 livros, oito capítulos de livros e 96 resumos em anais de eventos científicos. É uma entre os poucos brasileiros a ter seus trabalhos divulgados na “*Flora Neotropica*”, publicando como autora “*Dimorphandra* Schott (Leguminosae-Caesalpinioideae)” e com G. T. Prance “*A Monograph of Caryocaraceae*”. Mantinha vínculo institucional com o Museu Paraense Emílio Goeldi, a Fundação de Amparo para a Pesquisa do Amazonas – FAPEAM e a Universidade Estadual do Amazonas – UEA.

Sempre preocupada com o desenvolvimento da Amazônia, dedicou grande parte do seu tempo à formação de recursos humanos para a região, pois acreditava que apenas com a formação de massa crítica regional, viria o avanço no conhecimento local e conseqüentemente a valorização da biodiversidade amazônica. Perseguindo esse objetivo, atuou como docente nos cursos de pós-graduação do INPA, UTAM e UEA. Orientou 12 alunos de iniciação científica, 12 de mestrado, quatro de doutorado e 15 trabalhos de conclusão de curso. Tendo participado, ainda, de 21 bancas examinadoras de mestrado, 11 de doutorado, nove de qualificação e seis de trabalhos de conclusão de curso e de vários concursos públicos nos estados do Amazonas e Pará.

Seu nome foi eternizado em sete táxons como epíteto específico e nos 23 táxons novos ou recombinaados por ela.

Marlene, sempre pronta a colaborar, a empurrar os amazônidas em busca de seus ideais, a disponibilizar sua biblioteca e contribuir com suas preciosas e construtivas críticas, que muitas vezes mais se tratavam de conselhos, como mãe que se preocupa com os passos de seus filhos. Perdemos você, mas temos certeza que de onde quer que você se encontre, estará sempre enviando energias positivas para que possamos continuar a caminhada. Você foi, mas com a sensação do dever cumprido, deixando em nós a sua marca e um imenso vazio...

Regina C. V. Martins-da-Silva  
Embrapa Amazônia Oriental

Léa Maria Medeiros Carreira  
Museu Paraense Emílio Goeldi

Flávia Cristina Araújo Barata  
Museu Paraense Emílio Goeldi